FONSECA, Kateline, Simone Gomes. **Estudo das trajetórias de jovens adultos que testemunharam a violência entre os pais na infância.** 2025. Número de folhas 149. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande/RS.

RESUMO

Testemunhar violência entre os pais durante a infância é uma experiência adversa que impacta profundamente no desenvolvimento biopsicossocial dos filhos, gerando consequências imediatas e de longo prazo em sua saúde física, emocional e relacional. Apesar da gravidade desse fenômeno, este ainda não está adequadamente reconhecido como uma forma específica de vitimização, sendo pouco contemplado nas práticas profissionais dos serviços de saúde e assistência social. Esta tese de doutoramento teve como objetivo geral: compreender as influências que incidem sobre a trajetória de vida de jovens adultos que na infância foram testemunhas da violência entre seus pais. Especificamente objetivou: 1) Examinar como jovens adultos constroem discursivamente sua trajetória de vida a partir da experiência de testemunhar violência entre seus pais; 2) Analisar os repertórios interpretativos mobilizados por jovens adultos para dar sentido às repercussões da experiência de testemunhar a violência entre os pais em sua vida adulta; 3) Identificar principais momentos discursivos nas narrativas de jovens adultos, que na infância testemunharam a violência entre os pais, os quais sinalizam rupturas, pontos de inflexão e estratégias de resiliência; 4) Analisar as posições identitárias adotadas por jovens adultos que testemunharam violência entre os pais na infância, considerando a influência de contextos de apoio e adversidade em suas trajetórias de vida. O estudo está ancorado em uma perspectiva teórica que inclui de forma complementar a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano e o conceito de resiliência. Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo exploratório e descritivo, realizado em Rio Grande/RS, junto a 10 participantes com idade entre 18 e 29 anos. Após o recrutamento, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, gravadas em áudio, transcritas na íntegra e submetidas à análise de discurso. O estudo seguiu as diretrizes éticas da Resolução 510/2016. Resultados: o discurso dos participantes mostra que suas trajetórias vitais foram construídas de forma singular, tentando não reproduzir as experiências vivenciadas na infância, embora nem sempre tenham conseguido. Os repertórios interpretativos utilizados para dar sentido às repercussões na vida adulta, de ter testemunhado a violência entre os pais na infância incluem: patologizar a experiência adversa vivenciada; narrativa compensatória visando dar aos outros a proteção e o cuidado que não teve para si; autodesqualificar-se, principalmente no campo profissional; romper vínculos com os genitores e/ou inverter os papeis na família de origem; contenção emocional nas relações íntimas para evitar reviver o sofrimento experenciado na família de origem; (não)reprodução da violência nas relações posteriores. Os momentos discursivos que sinalizavam rupturas revelam acúmulo de adversidades. Os pontos de inflexão que ajudaram a redirecionar as trajetórias ocorreram por meio de mudanças como a saída de casa, a entrada na universidade e por interações não violentas com outras pessoas, enquanto as estratégias de resiliência foram: enfraquecimento/apagamento das lembranças da infância; expressão das emoções por meios verbais e artísticos; buscar apoio e motivação em figuras/modelos representativos de positividade; autoconsciência da (não)reprodução dos modelos familiares da infância. Por fim, as posições identitárias adotadas incluíram: vítima negligenciada; autorresponsabilização pela violência entre os pais; sobrevivente sustentado por rede extrafamiliar; e sobrevivente ancorado em figuras familiares significativas. Concluiu-se que é fundamental identificar e intervir precocemente nas testemunhas de violência entre os pais na infância para reduzir os impactos da experiência e contribuir para a ruptura dos ciclos intergeracionais de violência. As práticas profissionais na saúde, assistência social e justiça necessitam mapear os recursos protetivos,

fortalecendo redes de apoio e promovendo a regulação emocional e a redirecionamento da trajetória. Assim, comprova-se a tese que as interações vivenciadas nos diferentes contextos moldaram a trajetória desses jovens adultos, permitindo-lhes responder às demandas da vida adulta de forma satisfatória.

Descritores: Jovens adultos. Exposição à violência. Trajetória de vida. Resiliência psicológica.

FONSECA, Kateline, Simone Gomes. **Estudo das trajetórias de jovens adultos que testemunharam a violência entre os pais na infância.** 2025. Número de folhas 149. Thesis (Doctorate in Nursing) - School of Nursing, Postgraduate Program in Nursing, Federal University of Rio Grande, Rio Grande/RS.

ABSTRACT

Witnessing violence between parents during childhood is an adverse experience that profoundly impacts children's biopsychosocial development, leading to immediate and long-term consequences for their physical, emotional, and relational health. Despite the severity of this phenomenon, it is still not adequately recognized as a specific form of victimization and is rarely addressed in the professional practices of health and social services. The general objective of this doctoral dissertation was to understand the influences that shape the life trajectories of young adults who witnessed violence between their parents during childhood. Specifically, it aimed to: 1) Examine how young adults discursively construct their life trajectories based on the experience of witnessing violence between their parents; 2) Analyze the interpretive frameworks mobilized by young adults to make sense of the repercussions of witnessing violence between their parents on their adult lives; 3) To identify key discursive moments in the narratives of young adults who witnessed violence between their parents during childhood, which signal ruptures, turning points, and resilience strategies; 4) To analyze the identity positions adopted by young adults who witnessed violence between their parents during childhood, considering the influence of supportive and adverse contexts on their life trajectories. The study is grounded in a theoretical framework that complementarily incorporates the Bioecological Theory of Human Development and the concept of resilience. This is a qualitative, exploratory, and descriptive study conducted in Rio Grande, Rio Grande do Sul, with 10 participants aged 18 to 29. After recruitment, semi-structured interviews were conducted, audio-recorded, transcribed in full, and subjected to discourse analysis. The study followed the ethical guidelines of Resolution 510/2016. Results: The participants' discourse shows that their life trajectories were constructed in unique ways, as they sought to avoid repeating the experiences they had in childhood, although they did not always succeed. The interpretive frameworks used to make sense of the repercussions in adulthood of having witnessed violence between their parents during childhood include: pathologizing the adverse experience; a compensatory narrative aimed at providing others with the protection and care they did not receive themselves; self-deprecation, particularly in the professional sphere; severing ties with their parents and/or reversing roles within the family of origin; emotional restraint in intimate relationships to avoid reliving the suffering experienced in the family of origin; (non-)reproduction of violence in subsequent relationships. The discursive moments signaling ruptures reveal an accumulation of adversities. The turning points that helped redirect these trajectories occurred through changes such as leaving home, entering college, and nonviolent interactions with others, while the resilience strategies were: weakening or suppressing childhood memories; expressing emotions through verbal and artistic means; seeking support and motivation from figures or role models embodying positivity; and self-awareness regarding the (non)reproduction of childhood family models. Finally, the identity positions adopted included: neglected victim; taking personal responsibility for parental violence; survivor supported by a network outside the family; and survivor anchored in significant family figures. It was concluded that it is essential to identify and intervene early with children who witness parental violence in order to reduce the impacts of the experience

and help break intergenerational cycles of violence. Professional practices in health care, social work, and the justice system need to identify protective resources, strengthen support networks, and promote emotional regulation and a shift in life trajectory. Thus, the thesis that the interactions experienced in different contexts shaped the life trajectories of these young adults, enabling them to respond satisfactorily to the demands of adulthood, is substantiated.

Descriptors: Young Adult. Exposure to Violence. Life Trajectory. Resilience, Psychological.